



EMPRESAS DE MAIOR PORTE AVANÇAM 7,2% E SUSTENTAM AMBIENTE FAVORÁVEL PARA O COMÉRCIO CAPIXABA

Elaborado por: André Spalenza, Paulo Rody e Eduarda Gripp.

Mesmo com recuo de 2,0%, o índice de confiança do empresário capixaba fechou em 109,8 pontos, o melhor resultado da região sudeste

ICEC
109,8 (-2,0%)

SITUAÇÃO DOS ESTOQUES
98,9 (+2,4%)

CONDIÇÕES ATUAIS

EMPRESAS DE MENOR PORTE
83,4 (-4,0%)

EMPRESAS DE MAIOR PORTE
114,3 (+5,4%)

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

BENS SEMIDURÁVEIS
111,7 (-2,6%)

BENS DURÁVEIS
116,4 (+0,1%)

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) é um indicador mensal antecedente, cujos subíndices variam em uma escala de zero a duzentos pontos. O objetivo do ICEC é acompanhar a percepção dos empresários do comércio capixaba sobre as condições atuais da economia, assim como suas expectativas futuras em relação à economia e à propensão para investir, contratar e ajustar o estoque. Este acompanhamento permite detectar tendências e fornecer informações qualificadas que subsidiem o processo de tomada de decisão dos empresários do varejo capixaba. Este relatório é produzido pelo Connect/Fecomércio com base em dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), apresentados sem a aplicação de ajustes sazonais.

Resultados Gerais

Em fevereiro de 2026, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) no Espírito Santo registrou queda de 2,0% em relação a janeiro de 2026, passando de 112,0 para 109,8 pontos. Apesar da retração, desde junho de 2025, o índice tem se mantido acima

da zona de satisfação (100 pontos), o que sinaliza confiança sustentada do comércio capixaba e maior propensão a investimentos, contratações e expansão das atividades.

Resultado Geral ICEC, Brasil e Região Sudeste, Fevereiro/26

	Variação mensal Fev/26 x Jan/26	Variação interanual Fev/26 x Fev/25	Índice em pontos Fev/26
Brasil	-1,0%	0,1%	103,8
Espírito Santo	-2,0%	0,6%	109,8
Minas Gerais	-0,5%	-3,1%	97,0
São Paulo	-0,7%	0,1%	103,3
Rio de Janeiro	-1,9%	3,4%	100,8

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

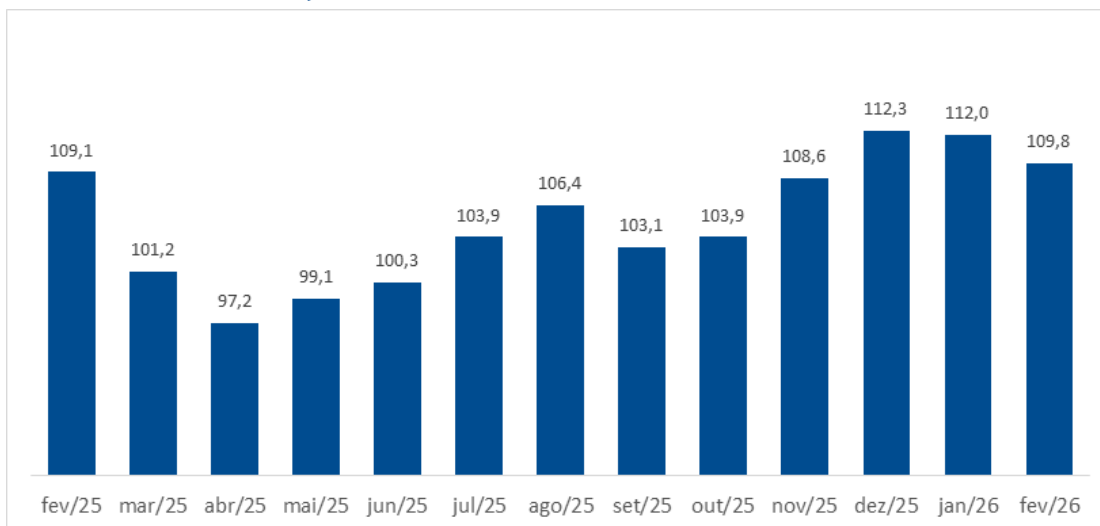
A retração no indicador capixaba, de modo geral, acompanha a tendência observada no país e no Sudeste, conforme visto na tabela anterior, com Brasil (-1,0%), Minas Gerais (-0,5%), São Paulo (-0,7%) e Rio de Janeiro (-1,9%).

Em fevereiro de 2026, o índice capixaba alcançou 109,8 pontos, o melhor resultado da região e acima da média nacional, sendo Minas Gerais (97,0 pontos), São Paulo (103,3 pontos), Rio de Janeiro (100,8 pontos), e a média nacional (103,8 pontos), o que reforça a posição de destaque do Espírito Santo no comparativo regional e nacional no período analisado. No comparativo interanual, o Espírito Santo registrou estabilidade com tendên-

cia de alta, ao avançar 0,6%. Entre fevereiro de 2025 e fevereiro de 2026, o ICEC nacional manteve-se estável, com variação de 0,1%. No mesmo período, Minas Gerais apresentou retração de 3,1%, São Paulo permaneceu estável (0,1%) e o Rio de Janeiro destacou-se com crescimento de 3,4%.

Mesmo com a estabilidade no comparativo interanual, o ICEC do Espírito Santo apresentou desempenho superior ao nacional e ao de parte dos estados do Sudeste. Esse resultado indica que, ainda que o resultado geral tenha sido moderado, o desempenho do Espírito Santo mostrou maior resiliência no contexto regional e nacional.

Evolução da Confiança do Empresário do Comércio, em pontos, ES, Fevereiro/25 a Fevereiro/26



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Ao longo do ano de 2025, o índice apresentou crescimento de abril a agosto, queda entre agosto e setembro, e retomada do avanço de setembro a dezembro. A retração do indicador em fevereiro de 2026 pode sinalizar uma leve acomodação na confiança dos

empresários, movimento característico de início de bimestre, período marcado por ajustes de estoques, reorganização financeira após as vendas de fim de ano e maior cautela nas decisões de curto prazo.

Subíndices que compõem o ICEC

Subíndices que compõem o ICEC, ES, Fevereiro/26

Índice e subíndices	Índice em Pontos	Variação mensal	Variação interanual
	Fev/26	Fev/26 x Jan/26	Fev/26 x Fev/25
ICEC ES			
Condições atuais ¹	84,0	-3,8%	-1,6%
Economia	63,8	-4,1%	-7,1%
Setor	80,3	-6,4%	-6,1%
Empresa	107,9	-1,6%	6,0%
Expectativas futuras ²	131,9	-1,7%	4,1%
Economia	115,8	-3,7%	9,9%
Setor	132,3	-1,4%	3,0%
Empresa	147,5	-0,4%	0,9%
Intenções de investimentos ³	113,6	-0,7%	-1,4%
Contratação de funcionários	139,2	-2,7%	5,9%
Na empresa	102,7	-0,9%	-6,2%
Situação dos estoques	98,9	2,4%	-5,4%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Condições Atuais recuam em fevereiro influenciadas pela avaliação do setor. O subíndice apresentou queda de 3,8% entre os meses de janeiro de 2026 e fevereiro de 2026, quando alcançou 84,0 pontos.

A percepção sobre a economia reduziu 4,1% no mês, permanece abaixo do nível de satisfação com 63,8 pontos e ainda registra variação interanual negativa de 7,1%. O resultado indica que ainda existem desafios no ritmo de crescimento, sugerindo que os empresários seguem atentos e cuidadosos em relação ao cenário econômico.

A avaliação do setor registrou quedas de 6,4% no mês e de 6,1% no ano. Esse resultado pode indicar uma desaceleração momentânea no cenário econômico, com ritmo de crescimento mais lento e aumento da cautela empresarial.

A avaliação da própria empresa acompanhou esse movimento, registrando retração de 1,6% no mês. No comparativo interanual, contudo, apresentou crescimento de 6,0%, alcançando 107,9 pontos, o que sinaliza recuperação gradual das condições operacionais e melhora na percepção de desempenho por parte dos empresários.

Expectativas Futuras em fevereiro permanecem no nível de satisfação. O subíndice apresentou o melhor desempenho entre as variáveis analisadas, fechando em 131,9 pontos, mesmo com queda de 1,7% no mês e alta de 4,1% no ano. A percepção sobre a economia apresentou retração de 3,7% na variação mensal e crescimento de 9,9% no comparativo anual, ficando com 115,8 pontos.

A confiança no setor também se manteve no nível de satisfação, porém com queda de 1,4% no mês e alta de 3,0% no ano, atingindo 132,3 pontos. De forma semelhante a expectativa em relação à própria empresa (147,5

pontos), continua no nível de satisfação, e apresentou estabilidade com tendência de queda de 0,4% no mês e leve aumento de 0,9% no ano, sugerindo que, apesar das incertezas, os empresários mantêm certa confiança no desempenho de seus próprios negócios.

Intenção de Investimentos se mantém estável em fevereiro. O subíndice registrou estabilidade com tendência de queda de 0,7% no mês e redução de 1,4% no ano, alcançando 113,6 pontos em fevereiro de 2026. A situação dos estoques segue como destaque positivo com evolução de 2,4% na variação mensal, embora tenha registrado redução de 5,4% na variação anual.

A intenção de contratação de funcionários apresentou queda de 2,7% no mês e alta de 5,9% no ano. Por fim, a avaliação sobre investir na própria empresa apresentou estabilidade com tendência de queda de 0,9% no mês e queda de 6,2% no comparativo interanual, ficando em 102,7 pontos.

De forma geral, os resultados revelam um cenário de moderação nas decisões empresariais no curto prazo, especialmente no que se refere à expansão do quadro de pessoal e à realização de novos investimentos.



Subíndices que compõem o ICEC de empresas de pequeno e grande portes, ES, Fevereiro/26

Subíndices	Índice em Pontos	Variação mensal	Variação interanual
Condições atuais¹			
Empresas em Geral	84,0	-3,8%	-1,5%
Empresas com até 50	83,4	-4,0%	-2,3%
Empresas com mais de 50	114,3	5,4%	36,4%
Expectativas futuras²			
Empresas em Geral	131,9	-1,7%	4,1%
Empresas com até 50	131,5	-1,9%	3,7%
Empresas com mais de 50	148,9	7,2%	22,7%
Intenções de investimentos³			
Empresas em Geral	113,6	-0,7%	-1,4%
Empresas com até 50	113,4	-0,9%	-1,5%
Empresas com mais de 50	123,3	7,1%	3,8%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Condições atuais avançam para empresas de grande porte

Condições Atuais

Empresas em geral: 84,0 pontos (-3,8% na variação mensal; -1,5% na variação interanual);

- Empresas ≤ 50 funcionários: 83,4 pontos (-4,0% na variação mensal; -2,3% na variação interanual);

- Empresas > 50 funcionários: 114,3 pontos (5,4% na variação mensal; 36,4% na variação interanual).

Em fevereiro de 2026, o subíndice de Condições Atuais das empresas com mais de 50 funcionários, se destacou no ICEC com crescimento de 5,4% no mês, mantendo-se acima do nível de satisfação (100 pontos).

Esse desempenho sugere recuperação consistente na percepção do ambiente de negócios entre as empresas de maior porte, refletindo avanços nas condições de operação, maior previsibilidade e desempenho mais favorável das atividades no período.

A permanência acima do nível de satisfação sugere também confiança no curto prazo, reforçando o papel dessas empresas como vetor de sustentação do índice geral no mês de fevereiro.

Expectativas Futuras

- Empresas em geral: 131,9 pontos (-1,7% na variação mensal; 4,1% na variação interanual);
- Empresas ≤ 50 funcionários: 131,5 pontos (-1,9% na variação mensal; 3,7% na variação interanual);
- Empresas > 50 funcionários: 148,9 pontos (7,2% na variação mensal; 22,7% na variação interanual).

O resultado mostra que a confiança das empresas com mais de 50 funcionários teve maior destaque no cenário capixaba em feve-

reiro de 2026, alcançando 148,9 pontos, com aumentos de 7,2% no mês e de 22,7% no ano.

As empresas abaixo de 50 funcionários registraram 131,5 pontos, com retração de 1,9% no mês. Ambos os portes estão acima da zona de satisfação, o que pode indicar fortalecimento dos dois portes de empresas, refletindo expectativas mais favoráveis quanto à demanda, ao desempenho dos negócios e às decisões de investimento no curto prazo.

Intenções de Investimento

- Empresas em geral: 113,6 pontos (-0,7% na variação mensal; -1,4% na variação interanual);
- Empresas ≤ 50 funcionários: 113,4 pontos (-0,9% na variação mensal; -1,5% na variação interanual);
- Empresas > 50 funcionários: 123,3 pontos (7,1% na variação mensal; 3,8% na variação interanual).

Em fevereiro de 2026, as intenções de investimento apresentaram resultados distintos entre empresas com menos de 50 funcionários e empresas acima de 50, ainda que ambos os portes tenham permanecido acima da linha de satisfação (100 pontos). As empresas de menor porte registraram estabilidade com tendência de queda no mês

(0,9%) e queda na comparação interanual (1,5%), indicando maior cautela na ampliação de investimentos.

Já as empresas com mais de 50 funcionários apresentaram avanços no mês (7,1%) e no ano (3,8%), sinalizando maior disposição para investir, possivelmente associada a melhores condições financeiras, maior previsibilidade de demanda e planejamento de curto prazo.

Assim, apesar das diferenças entre os portes, o nível ainda elevado do indicador reforça um cenário de confiança moderada e expectativas positivas para o início de bimestre de 2026 no comércio capixaba.

Classificação dos Bens no Comércio

Além do porte, a CNC classifica as empresas que atuam com produtos de consumo em três categorias. A primeira delas corresponde aos bens duráveis, caracterizados pela longa vida útil. A segunda delas é composta pelos bens semiduráveis, que exigem reposição mais frequente por serem adquiridos regularmente e estarem sujeitos às influências da moda e da sazonalidade. Já os bens não duráveis

se caracterizam pelo consumo imediato ou de curto prazo, exigindo reposição constante. Essa classificação contribui para a compreensão do comportamento de consumo e a identificação de tendências de mercado, considerando durabilidade e frequência de reposição dos produtos.

Bens Duráveis

Exemplos: eletrodomésticos, móveis, veículos e eletrônicos.

Bens Semiduráveis

Exemplos: roupas, calçados, e itens de cama, mesa e banho.

Bens Não Duráveis

Exemplos: alimentos, bebidas, produtos de higiene e limpeza.

Subíndices ICEC empresas por tipo de produto comercializado, ES, Fevereiro/26

Meses	Fevereiro/25	Janeiro/26	Fevereiro/26	Varição mensal	Varição interanual
SEMIDURÁVEIS	110,7	114,7	111,7	-2,6%	0,9%
NÃO DURÁVEIS	110,1	104,0	102,4	-1,5%	-7,0%
DURÁVEIS	106,9	116,3	116,4	0,1%	8,9%

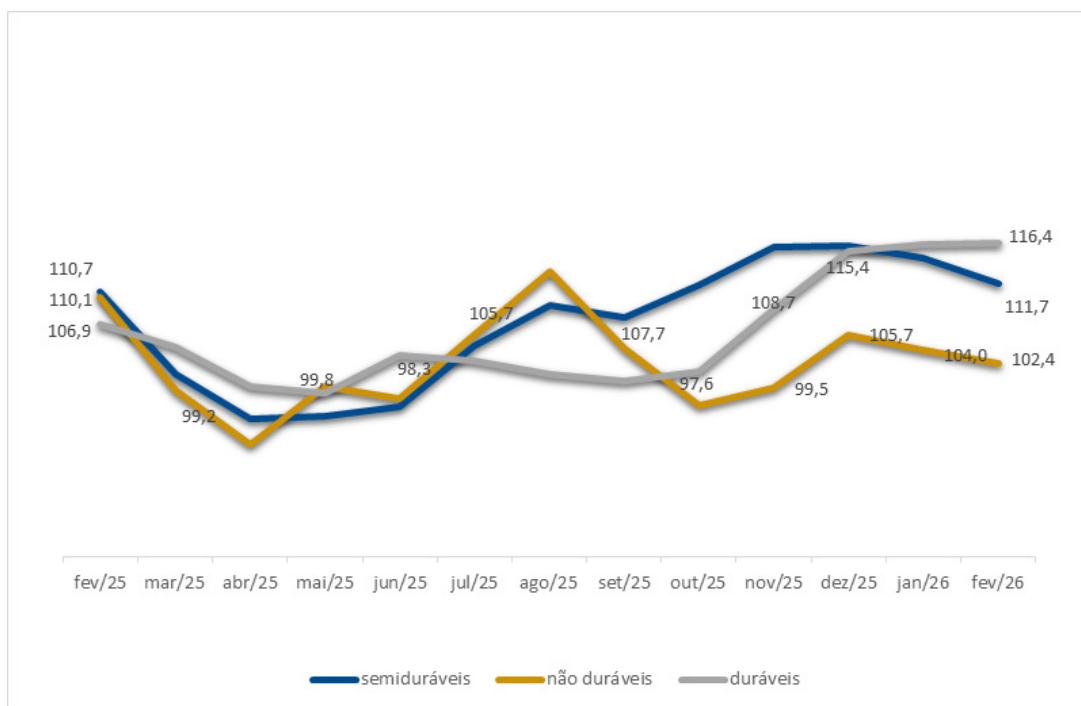
Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Em fevereiro de 2026, os subíndices do comércio capixaba por tipo de produto comercializado apresentaram resultados mistos, com destaque para a melhora no segmento de bens duráveis, que apresentou estabilidade com leve tendência de alta de 0,1% no mês e crescimento de 8,9% no comparativo interanual.

Os bens semiduráveis e não duráveis registraram quedas no mês de 2,6% e 1,5%, respecti-

vamente, evidenciando um período de contenção nos gastos das famílias capixabas. Apesar das retrações, todos os segmentos permanecem acima da zona de satisfação (100 pontos), sugerindo um mercado ainda resiliente, no qual o consumo segue em patamar estável, mesmo diante de um cenário de maior cautela e seletividade nas decisões de consumo.

Subíndices ICEC empresas por tipo de produto comercializado, ES, Fevereiro/25 a Fevereiro/26



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O que está acontecendo?

Em fevereiro de 2026, o ICEC do comércio capixaba apresentou queda de 2,0% na variação mensal, alcançando 109,8 pontos. O indicador desde junho de 2025, tem se mantido acima da zona de satisfação (100 pontos).

Esse desempenho pode indicar que, apesar da retração observada no mês, o nível de confiança dos empresários permanece em um patamar favorável. O comportamento do índice em fevereiro, sugere um início de ano marcado por maior cautela, típico de início de ano, mas sem perda significativa do otimismo, sinalizando que o comércio capixaba segue com expectativas positivas em relação à demanda e ao desempenho das vendas nos próximos meses.

O subíndice Expectativas Futuras apresentou evolução em fevereiro de 2026, impulsionado pela percepção da própria empresa. O indicador registrou crescimento de 4,1% na variação interanual, alcançando 131,9 pontos, apesar da leve retração mensal de 1,7%.

Esse desempenho reforça a manutenção de um ambiente de confiança para os próximos meses, ainda que com ajustes pontuais no curto prazo. Assim, mesmo diante de oscilações mensais, as expectativas permanecem consistentes e sustentam uma perspectiva positiva para o comércio no estado.

O subíndice Condições Atuais das empresas com mais de 50 funcionários se destacou no ICEC ao apresentar crescimento de 5,4% no mês e pontuação de 114,3 pontos, mantendo

-se acima do nível de satisfação (100 pontos).

Condições Atuais das empresas com mais de 50 funcionários se destacou no ICEC com crescimento de 5,4% no mês

Esse resultado evidencia uma percepção mais favorável por parte das empresas de maior porte em fevereiro de 2026, sugerindo maior capacidade de adaptação ao cenário econô-

mico, além de estrutura financeira e operacional mais robusta para sustentar o nível de atividade. Dessa forma, esse segmento contribui para dar maior suporte ao desempenho geral do comércio capixaba no início do bimestre, mesmo em um contexto de maior cautela observada entre os demais portes de empresas.

Em fevereiro de 2026, os subíndices do comércio capixaba por tipo de produto comercializado apresentaram resultados mistos, com destaque para a melhora no segmento de bens duráveis, que apresentou estabilidade com tendência de alta de 0,1% no mês.



Esse leve avanço pode indicar uma recuperação do interesse dos consumidores por produtos de maior valor agregado, geralmente associados a decisões de compra mais planejadas e sensíveis ao nível de confiança.

A permanência da confiança dos consumidores na zona de satisfação (acima de 100 pontos), conforme sinaliza o Índice de Intenção de Consumo das Famílias capixabas (ICF)¹, aliada ao bom desempenho de subíndices do

ICEC como “Condições Atuais” e “Expectativas Futuras”, podem ter contribuído positivamente para os resultados do ICEC no mês corrente. Assim, os resultados de fevereiro de 2026 mostram um cenário de estabilidade, com algumas melhoras pontuais, em que os empresários seguem cautelosos, mas ainda confiantes de que o comércio deve apresentar um desempenho gradualmente melhor nos próximos meses.





Opinião do Empresariado Capixaba

As transformações nas relações de trabalho têm ampliado o papel das empresas para além de suas funções operacionais, incorporando temas como bem-estar, saúde e equilíbrio entre vida profissional e pessoal às agendas de gestão. Esse movimento, impulsionado por mudanças culturais e sociais, tem impactado diretamente as expectativas, as decisões estratégicas e o ambiente de negócios enfrentado pelos empresários.

A seguir, a reflexão de Ivete Paganini, Gerente Geral Executiva do Sindicato do Comércio Atacadista e Distribuidor do Estado do Espírito Santo (Sincades), que destaca os desafios associados a essa ampliação do papel das organizações e seus reflexos sobre produtividade, cultura organizacional e confiança empresarial. Confira:

“Essa transformação que estamos vivendo não é apenas estrutural, ela é cultural. E esse talvez seja o aspecto mais desafiador. Estamos diante de uma mudança de mentalidade que afeta tanto as novas gerações quanto as próprias empresas, que agora precisam repensar seu papel para acompanhar essas transformações no mundo do trabalho.

Estamos diante de uma mudança de mentalidade que afeta tanto as novas gerações quanto as próprias empresas, que agora precisam repensar seu papel para acompanhar essas transformações no mundo do trabalho

O que antes era considerado responsabilidade individual, hoje passa a ser visto também como responsabilidade organizacional. Questões como saúde, bem-estar e tempo com a família têm sido cada vez mais atribuídas à empresa. Em muitos casos, espera-se que a organização ofereça caminhos e soluções para que o colaborador consiga equilibrar sua vida pessoal, mesmo quando essas escolhas poderiam, e deveriam, partir dele próprio.



Essa ampliação do papel da empresa tira a relação do campo puramente trabalhista e a leva para outras dimensões da vida. É claro que esses temas são legítimos e relevantes, mas precisamos refletir até que ponto as organizações devem responder por aspectos que envolvem também escolhas pessoais. Um exemplo disso é o discurso sobre tempo de qualidade com a família. Muitas vezes, o colaborador entende que isso se traduz em

trabalhar menos horas. Mas reduzir a carga horária nem sempre garante qualidade de vida. Há quem trabalhe menos, mas não viva com mais presença esses momentos. Ou seja, o bem-estar não depende apenas do tempo disponível, mas de como esse tempo é vivido. É nesse ponto que a discussão sobre produtividade, qualidade de vida e cultura organizacional precisa avançar.”

Notas

O ICEC é conduzido pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), fornecendo os dados às federações para elaboração das análises regionais. As informações são coletadas junto aos comerciantes locais sobre a percepção deles em relação a situação atual e futura da economia, do setor e da empresa e a propensão a investir.

A metodologia expressa os resultados em um índice que varia de zero a 200 pontos, sendo que o índice abaixo de 100 pontos indica percepção de insatisfação e acima de 100 indica satisfação com as variáveis estudadas.

A amostra é de, no mínimo, 175 empresas comerciais localizadas na capital Vitória-ES.

¹ Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições atuais da economia, do setor e da empresa.

² Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições da economia, do setor e da empresa para os próximos meses.

³ Índice de Investimentos do Empresário do Comércio (IIEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições de investimentos na empresa, contratação de funcionários e adequação de estoques.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Paulo Rody : Samuel de O. Cabral : João Guimarães : Ryan Procopio: Mateus Haddad | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br